

PERFIL DO PROFISSIONAL – MÉDICO VETERINÁRIO

CÂMARA, Lucas Elic Barros¹
FANEZI, Natália Hoff^{1*}
MIRANDA, Mateus¹
RIBEIRO, Mariana Camargo¹
RODRIGUES, Oscar Rodrigo Moreles¹
CORADINI, Márcia Goulart Lopes²
GRIEBELER, Adriane²
SOUZA, Amanda de²
TEIXEIRA, Bruno²

RESUMO: São inúmeras as áreas responsáveis pelo desenvolvimento social e econômico do país que dependem da prestação de serviços de profissionais da Medicina Veterinária, não só ao tratar da saúde e bem-estar dos animais, mas também no cuidado com a saúde pública, inspeção de alimentos e pela preocupação com a sustentabilidade ambiental do planeta. Portanto, é inadmissível que ainda se veja o Médico Veterinário apenas como aquele que trata de animais domésticos. Dentro deste contexto, este estudo visa não só identificar e descrever o perfil do Médico Veterinário, mas também a profissão como um todo. A pesquisa foi realizada com profissionais atuantes de diferentes áreas da Medicina Veterinária, contando com uma amostra de quatro profissionais. Os resultados obtidos revelam que, quanto a escolha profissional, existem diversos fatores que influenciam para que a mesma os leve a esta carreira, entretanto, o gosto pessoal pela profissão é indispensável e, por isso, por mais que haja dificuldades como falta de reconhecimento e de ética até mesmo entre colegas de profissão, um conselho que deixa a desejar, uma população não disposta a mudanças e que, muitas vezes, desvaloriza os serviços prestados por eles tratando-os como um “favor” e outros inúmeros obstáculos a serem enfrentados, os profissionais entrevistados mostram-se satisfeitos com sua escolha profissional; que é possível obter boa remuneração com esta profissão, que apesar de encaminhar-se a uma possível saturação de mercado, devido ao número de universidades, aparece como promissora e que tal escolha pode gerar desenvolvimento e, como consequência, contentamento pessoal por permitir-lhes contribuir para uma melhoria na sociedade. Todos os entrevistados veem a Medicina Veterinária como uma profissão em ascensão, onde os profissionais buscam incansavelmente estar cada vez mais qualificados para melhor servir seu público alvo, o que acaba facilitando sua inserção e permanência no mercado de trabalho que, segundo os profissionais entrevistados, se deu de forma facilitada e relativamente rápida.

Palavras-chave: Animais; Atuação; Medicina Veterinária; Perfil; Saúde.

ABSTRACT: There are countless as areas responsible for the social and economic development of the country that depend on the provision of services of the Veterinary Medical, not only to address the health and welfare of animals, but also a public health, food inspection and concern with an environmental sustainability of the planet. It is inadmissible that you still see the Veterinarian only as dealing with domestic animals. Within this context, this study aims not only to identify and describe the profile of the Veterinarian, but also the profession as a whole. The research was carried out with professionals working in different areas of Veterinary Medicine, with a sample of four professionals. The results show that, with regard to a professional choice, there are several factors that influence so that it leads to this career, however, personal taste for the profession is indispensable and, for this reason, no matter how difficult it may be, such as the lack of recognition and ethics, even among colleagues in the profession, a despondent council, a population that is not willing to change and that often devalues the services provided by them as a "favor" and numerous other obstacles to be faced, the professionals interviewed are satisfied with their professional choice; that it is possible to have a good remuneration with this profession; that although go forward to a possible saturation from the market, due to the number of universities, appears promising and that such a choice can generate development and, as a consequence, personal contentment for allow contribute to an improvement in society. All the interviewees see Veterinary Medicine as a profession on the rise, where professionals seek tirelessly be more and more skilled to better serve your target audience, which facilitates their insertion and permanence in the labor market what, according to the professionals interviewed, occurred easily and relatively quickly.

Keywords: Veterinary Medicine; Animals; Welfare; Acting; Profile

¹ Discentes do Curso (Medicina Veterinária), Nível BG-2017/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso (Medicina Veterinária), Nível BG-2017/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: nfanezi.hoff@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes tem-se uma ideia errônea e diminutiva a respeito das atividades realizadas pelos profissionais da Medicina Veterinária. Entretanto, ao contrário do que muitos pensam, seu trabalho vai muito além das clínicas e consultórios veterinários destinados a animais de companhia. Nota-se quão importante é o trabalho dos Médicos de Animais para o desenvolvimento econômico e social do país, ao analisar os serviços prestados à sociedade, não só ao tratar da saúde e bem-estar dos animais, mas também no cuidado com a saúde pública, ao garantir que se produza alimentos saudáveis e pela preocupação em assegurar a sustentabilidade ambiental do planeta.

Os Médicos Veterinários atuam em atividades ligadas a produção dos alimentos de origem animal que chegam à mesa do consumidor; tem papel fundamental na agropecuária brasileira; podem trabalhar como consultores responsáveis técnicos, docentes e peritos criminais, judiciais e administrativos; exercem atividades em laboratórios para análise de solo, para análise da água, pesquisadores e dominissários – ou seja, saneantes destinados ao uso domiciliar realizam pesquisas em alimentos; participam da produção de vacinas e de medicamentos de uso animal.

É o Médico Veterinário, por exemplo, quem realiza visitas domiciliares para diagnóstico de risco a saúde na interação entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente. É também ele quem trabalha na prevenção, no controle e no diagnóstico situacional de doenças transmissíveis ao homem pelos animais, as zoonoses; é o caso da raiva, leptospirose, brucelose, tuberculose, dengue, febre amarela, dentre outras.

Este projeto visa retratar a profissão, descrever corretamente o profissional atuante da Medicina Veterinária, importância que tem não só para os animais propriamente ditos, mas para a humanidade como um todo, bem como suas atividades de exercício da profissão, áreas de atuação, direitos, deveres, dificuldades, mercado de trabalho e curiosidades da Medicina Veterinária no decorrer da história, estudando os diferentes estágios desta profissão e o impacto que causou na história da humanidade, a importância de um trabalho que teve início em um período muito antigo com a domesticação dos animais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

Segundo Birgel e Develey (2011), desde 2011 os Médicos Veterinários têm a chancela do Governo Federal para atuar ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica da saúde nos municípios brasileiros. Treze anos antes, em 1998, a Medicina Veterinária já havia sido reconhecida pelo Conselho Nacional da Saúde (CNS) como profissão da área da saúde.

Entretanto, o ato de tratar os animais enfermos vem sendo praticado desde tempos muito antigos, quando está nem era considerada uma profissão. De acordo com Germiniani e Bianchi (2005), a medicina veterinária ou “ARS VETERINARIA” (a arte de curar animais, como foi denominada na Roma Antiga) teve origem a partir de estudos que afirmam ter alguns princípios elementares desenvolvidos paralelamente com a Medicina Humana. “ Nas tribos primitivas, os cuidados médicos eram ministrados pelos feiticeiros, pastores ou sacerdotes, os quais, geralmente, eram os mais velhos do grupo “ (GERMINIANI, BIANCHI, 2005, p.6).

2.1.1 A Medicina Veterinária na Antiguidade

No período neolítico, entre 8000 e 3000 a.C, os homens domesticaram os animais e aprenderam a criá-los, usando-os como fonte de alimentos, para serviços e como produtores de materiais de uso cotidiano. Nessa convivência, os pastores ou protetores dos animais e das criações, passaram a tratá-los na ocorrência de enfermidades, dando início as primeiras atividades da Medicina Veterinária. “A Medicina Veterinária é tão antiga quanto a ligação dos seres humanos com os animais, cabendo destacar que há 3.500 anos a.C. os egípcios se mostravam destros manejadores dos grandes animais ruminantes”. (BIRGEL, DEVELEY, 2011, p.2).

2.1.2 A Medicina Veterinária na Fase Contemporânea

A migração da Medicina Veterinária da antiguidade para os tempos da considerada fase contemporânea, ou moderna, foi desprovida de acontecimentos marcantes. Na idade média houve a estagnação dos estudos relacionados a ciências e a estudos humanísticos, com

resultados nada benéficos para a pecuária, justamente quando a população necessitava do aumento da produção de alimentos. A pecuária enfrentou graves enfermidades infecciosas ou parasitárias. Na época, descreveram-se inúmeras “pestes” que destroçaram os rebanhos bovinos da Europa, dando-se ênfase a peste bovina, febre aftosa, carbúnculo e a pneumonia.

Com o passar do tempo, aumento da motivação e da necessidade, a criação de Institutos de Veterinária tornou-se inadmissível; alguns dedicaram-se ao ensino da nova profissão, desde a sua implantação. E, assim iniciaria a era moderna ou contemporânea da história das civilizações e da medicina veterinária e a criação dos paradigmas dessa profissão.

Foi nesse período que foram inventados inúmeros equipamentos e instrumentos científicos, conhecidas e empregadas diversas leis naturais ou objetos físicos até mesmo os perfis do planeta, modificando os mapas pós descobrimentos resultantes das grandes navegações, levando consigo a física, matemática e, com grande destaque a medicina e sua sempre companheira a veterinária – com ênfase para algumas especialidades como a fisiologia e a anatomia.

A EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DAS FUNDAÇÕES DE ENSINO PIONEIRAS NO MUNDO

- Escolas de Veterinária de Lyon e Alfort na França, (1762 e 1765);
- Curso de Veterinária de Viena, na Áustria, (1768);
- Escola de Veterinária de Turim, na Itália, (1769);
- Ensino de Veterinária em Skara, na Suécia, (1775);
- Escola Superior de Veterinária de Hannover, na Alemanha, (1778);
- Curso de Veterinária em Budapeste, na Hungria, (1781);
- Royal Veterinary College em Londres, na Gran Bretanha e, em 1791 na Espanha / região de Aragón, em 1792, instalou-se a Escola de Veterinária, tendo como professores os "mariscalis"- veterinários do Exército; somente, em 1830, instalou-se, em Lisboa, a Real Escola de Veterinária, por decisão do Rei Dom Miguel. Ressalte-se que a implantação desses Cursos, no hemisfério sul, ainda foi mais tardia.

Quadro 1: A Evolução Cronológica das Fundações de Ensino Pioneiras no Mundo (BIRGEL, DEVELEY, MEDICINA VETERINÁRIA - UMA PROFISSÃO MODERNA E ABRANGENTE, 2011)

2.1.3 O Ensino da Medicina Veterinária no Brasil

Segundo Birgel e Develey, em MEDICINA VETERINÁRIA – UMA PROFISSÃO MODERNA E ABRANGENTE (2011), o interesse pelo ensino superior da medicina

veterinária foi despertado quando o imperador D. Pedro II retornou de sua viagem a França, em 1875, quando visitou a escola veterinária de Alfort, impressionando-se com uma conferência ministrada pelo veterinário e fisiologista Collin. O sábio e visionário imperador vislumbrou, então, que a medicina veterinária moderna deveria ser organizada a partir de critérios científicos estabelecidos após o surgimento das escolas de veterinária criadas e implantadas por Claude Borgelat em Lyon e Alford. Ao regressar ao Brasil, tentou propiciar condições para a criação de entidade semelhante no país, mas por mais reais que fossem seus esforços os projetos não alcançaram o desejado sucesso.

Somente no início do século XX, já sob regime republicano, nossas culturas decretaram a criação das duas primeiras instituições de ensino de veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército, pelo Decreto Nº 2.232, de 06 de janeiro de 1910 e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Decreto Nº 8.919, de 20 outubro de 1910 (implantada em 04 de julho de 1913), ambas na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1859, no Brasil imperial, D. Pedro II, criou o Imperial Instituto de Agricultura Baiana (Decreto 2.500 de 1º de janeiro de 1859) e a seguir, em 1860, semelhantes institutos no Rio de Janeiro, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Sul, objetivando solucionar a deficiente qualificação da mão de obra da agropecuária e o atraso da tecnologia agrícola do país. Alguns desses institutos, apesar do irregular desenvolvimento, com inúmeras modificações e interrupções, deram origens a cursos e faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária, como ocorreu na UFBA na Bahia e na UFPE, no Rio Grande do Sul.

2.1.4 Ensino e Empregabilidade

De acordo com Birgel e Develey (2011), existem muitas queixas partidas de recém-formados a respeito da escassa empregabilidade, pois limitadas são as possibilidades de emprego ao término do curso de graduação. Devido a essa deficiência de oferta de empregos, aliada a rápida evolução da tecnologia, aos processos de modernização, a necessidade de rígido e mais abrangente controle ambiental e as constantes renovações e evolução do mercado serem aspectos da vida moderna, que a universidade, por sua natureza conservadora, não as incluem nos projetos pedagógicos com a mesma velocidade. Embora tente acompanhar a evolução das necessidades da sociedade, a academia não consegue abranger todas as tendências e se adaptar as vicissitudes do mercado. Em contrapartida, para suprir essa falha, a universidade na formação

de seus estudantes ensina o método, fornece os conhecimentos básicos, apresenta as técnicas e mostra os caminhos possíveis para a capacitação e atualização nas diversas especialidades. Aos formandos cabe a responsabilidade de procurar, nas áreas elegidas por eles mesmos: atualizações e estágios, filiações a associações, participação em congressos, leitura de textos e artigos especializados, e frequência a bibliotecas, no afã do conhecimento. Apenas dessa maneira o futuro profissional estará bem formado para enfrentar as necessidades cada vez mais complexas de um mercado tão vasto.

2.1.5 Áreas de Atuação

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), são mais de 80 áreas de atuação na Medicina Veterinária. Algumas delas são:

2.1.5.1 Clínica de grandes, médios e animais de companhia;

2.1.5.2 Cirurgia de animais de grande, médio e pequeno porte, animais selvagens, ...

2.1.5.3 Anestesia de grandes animais, de animais de porte médio, de companhia, selvagens;

2.1.5.4 Laboratório de diagnósticos, de pesquisas de doenças, patologias, pesquisa de alimentos, produtos de uso animal, pesquisa de medicamentos de uso animal, análise de solo e foliar, análise de água e produtos dom sanitários;

2.1.5.5 Responsabilidade técnica em feiras, leilões e exposições, zoológicos, centro de triagens de animais selvagens, clínicas, canil, centro de equoterapia, fábrica de rações, matadouros, frigoríficos, laticínios, hospitais veterinários, laboratório de embriões, indústria de sal mineral, aviculturas de corte e de postura, produção de aves, matrizes, Produção de ovos para vacinas e medicamentos, casa de produtos veterinários, suinocultura, cooperativa, supermercados que manipulam alimentos de origem animal, apicultura, aquicultura, laboratório de bromatologia;

2.1.5.6 Auditoria e inspeção em matadouros, frigoríficos, laticínios e fábricas de rações;

2.1.5.7 Responsável técnico em tecnologia de carnes, leite, produtos do leite;

2.1.5.8 Responsável técnico em defesa sanitária animal;

- 2.1.5.9 Responsável técnico em vigilância sanitária animal e ambiental;
- 2.1.5.10 Consultor em impactos ao meio ambiente, produção e reprodução animal,
- 2.1.5.11 Responsável técnico em empresas de serviços domi sanitários;
- 2.1.5.12 Orientador para pequenos produtores em empresas estatais;
- 2.1.5.13 Consultor para produção de aves e peixes ornamentais;
- 2.1.5.14 Responsável técnico em aquário;
- 2.1.5.15 Perito criminal estadual e federal, administrativo e judicial;
- 2.1.5.16 Professor nível médio e superior;
- 2.1.5.17 Responsável técnico biotério;
- 2.1.5.18 Planejamento de produção em pequenas e grandes propriedades;
- 2.1.5.19 Responsável técnico tosa e banho que usa medicamentos veterinários;
- 2.1.5.20 Comércio de medicamentos veterinários;
- 2.1.5.21 Marketing de produtos destinados para uso animal;

Metodologia

A partir de orientações dadas pelos professores coordenadores do trabalho, iniciou-se a confecção do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico Prático (PATP).

Conforme exigido, todas as atividades extraclasse foram devidamente documentadas em ata, constando o assunto abordado na ocasião, data e duração, nome dos integrantes presentes e suas respectivas assinaturas.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica detalhada, em material digital e impresso, tendo em vista os objetivos do trabalho. Toda e qualquer informação relevante para o assunto em questão foi levada em conta e debatida pelos integrantes do grupo. Tendo como suporte o material selecionado, os dados encontrados que foram julgados importantes para uma correta descrição do profissional – Médico Veterinário, foram registrados. Concluída essa etapa, decidiu-se que o desenrolar da pesquisa se daria por meio de um questionário/entrevista (que

encontra-se disponível no apêndice), a ser realizada com profissionais, em exercício, de diferentes áreas da Medicina Veterinária. A cada componente do grupo ficou a incumbência de executar a entrevista com o profissional de uma área. Os questionamentos foram os seguintes: Quando optou pela Medicina Veterinária e o que o (a) levou a esta escolha? Quando decidiu-se e o que o (a) levou a escolher esta área de atuação? Quais as maiores dificuldades encontradas na profissão como um todo, bem como na área atuante? Como foi a inserção no mercado de trabalho? Média salarial compensa? E o que se esperava? Como observa a evolução da Medicina Veterinária ao longo dos últimos anos? Quais as perspectivas para os próximos anos?

Áreas da Medicina Veterinária escolhidas pelos acadêmicos para serem abordadas em entrevista:

- Clínica de grandes animais;
- Inspeção de abate;
- Reprodução bovina;
- Odontologia equina.

Realizadas as entrevistas e após entrar em um consenso, ficou estipulado que a análise das informações obtidas nas entrevistas se daria por meio de um quadro-resumo, no qual constaria as respostas dadas pelos profissionais em questão. Houve, então, um debate no qual tais dados foram comparados e uma análise dos mesmos foi documentada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2: Análise dos Resultados – ENTREVISTAS

	GRANDES ANIMAIS	INSPEÇÃO ABATE	REPRODUÇÃO BOVINA	ODONTOLOGIA EQUINA
POR QUÊ?	Gosto pessoal, economia e empregabilidade de	Um médico veterinário era contratado dos meus pais para realizar esse trabalho.	Experiência e gosto pela área.	Extrema importância em toda e qualquer fase da vida de um equino

DIFICULDADES	Falta de reconhecimento e dificuldade de divulgação.	Falta de ética entre os colegas de profissão.	Público alvo conservador e resistente a mudanças.	Desvalorização, questão de preços e um conselho que deixa a desejar
MERCADO DE TRABALHO	Rápida inserção, devido a ajuda obtida de outros profissionais.	Inserção fácil, criar e manter uma confiança com os clientes é que foi mais complicado.	Fácil inserção devido ao grande período de estágios realizados.	Fácil e rápida inserção.
SALÁRIO	Compensa.	Compensa	Compensa	Compensa muito.
ÚLTIMOS ANOS X PRÓXIMOS ANOS	Profissão crescente, vem ocorrendo uma desmistificação com relação a gastos com isso.	É das profissões mais importantes e vem ganhando cada vez mais espaço na atualidade.	Ferramentaria acompanha as tendências de mercado, porém pouco aplicáveis.	Profissionais e ensino cada vez mais qualificados, susceptível a saturação devido a quantidade.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos o perfil do Médico Veterinário, acompanhando esta profissão desde a antiguidade, no início da domesticação de animais, passado pela fase moderna que mostrou-se uma fase bem obscura para a Medicina Veterinária, até o ensino e a inserção dela no Brasil. Demonstramos a importância da profissão e seu diversificado campo de atuação.

Concluimos que há variados fatores que influenciam para a escolha desta carreira, entretanto o que mais se destaca é o gosto pessoal pela profissão, do mesmo modo, são inúmeras as dificuldades encontradas em toda e qualquer área da Medicina Veterinária, como falta de ética profissional e de reconhecimento, desvalorização e resistência a mudanças por parte do



público; é uma profissão com rápida e fácil inserção no mercado de trabalho, desde que haja um esforço por parte do profissional de estar sempre buscando manter-se atualizado; possui salários diferenciados em cada área, por estar em constante qualificação e maior busca por seus serviços.

Este Trabalho foi importante para a nossa compreensão sobre o que, realmente é um Médico Veterinário, suas variadas áreas de atuação, como surgiu e o porquê de esta profissão que surgiu na antiguidade ainda se fazer presente atualmente e estar em crescimento contínuo, o aprofundamento deste tema, foi em fazer um comparativo de algumas áreas constatando que esta profissão é diversificada tanto em qualificações quanto valorização.

REFERÊNCIAS

BIRGEL, Eduardo. **MEDICINA VETERINÁRIA: UMA PROFISSÃO MODERNA E ABRANGENTE**. < [Http://apamvet.com/boletim02.pdf](http://apamvet.com/boletim02.pdf) >. Acesso em:14/09/2017.

BARROS, G.C., **O ensino da Medicina Veterinária no Brasil: situação atual e perspectivas**. Monografia CFMV, Brasília-DF, 1991.

BIRGEL, E.H., USP: Veterinária tem lugar de destaque entre escolas do país. **Rev. Cons. Fed. Med. Vet.** Brasília, DF, Ano 1(2):31-34,1995.

CÂMARA, B.P.; RAMOS, B.K.C., Instituto de Veterinária de São Paulo - **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz– (<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>). Acesso em:14/09/2017.

CÂMARA, B.P.; RAMOS, B.K.C., Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento de Olinda - **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)** Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz (<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>). Acesso em:14/09/2017.

GERMINIANI, C.L.B., A história da medicina veterinária no Brasil. **Arch. Vet. Scienc.** 3(1):1-8, 1998

HATSCHBACH, P.I. Origem e evolução do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **A Hora Veterinária**. Porto Alegre, RS., Ano 6(36):25 1987.

HATSCHBACH, P.I. Origem e desenvolvimento do Ensino de Medicina Veterinária no Brasil. **A Hora Veterinária**. Porto Alegre, RS., Ano 11(62):41-46, 1991.

HATSCHBACH, P.I. Medicina Veterinária Militar no Brasil: Fundação EsVE. Escola de



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



Veterinária do Exército. **A Hora Veterinária**. Porto Alegre, Ano 13(78):56, 1994

MACIEL, G.A. A História da Veterinária Militar. **Revista do Conselho Fed. de Med. Vet.** Brasília, DF, ano 3(9): 22-23, 1997

MELO, L.E.H.; MAGALHÃES, F.O.; ALMEIDA, A.V.; CÂMARA, C.A.G., De alveitares a veterinários: notas históricas sobre a medicina animal e a Escola Superior de Medicina Veterinária São Bento de Olinda, Pernambuco (1912-1926) - **Hist. cienc. Saúde-Manguinhos**, vol.17 nº.1- Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2010

SEBRAE - **As qualidades e habilidades desejáveis no médico veterinário**, p.41-61.

STOPIGLIA, A.V., **Evolução histórica da Cirurgia Veterinária em São Paulo**. Sociedade Paulista de Historia da Medicina – Palestra – São Paulo-SP,1962.